

**BEARD, Mary. *SPQR: Uma história da Roma Antiga*.
Trad. Luis Reyes Gil. São Paulo: Planeta, 2017. 576 p.
ISBN 978-85-422-0940-2**

Azenathe Pereira Braz*

Recebido em: 09/10/2018

Aprovado em: 02/11/2018

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Goiás. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES. azenathebraz@gmail.com



Em seu título, o livro de Mary Beard apresenta a abreviatura de uma famosa expressão que remonta a duas importantes instituições da Roma Antiga: *Senatus Populusque Romanus* (O Senado e o Povo Romano). É uma das siglas mais antigas da história, permanecendo inscrita nos lugares públicos, em latas de lixo e tampas de esgoto da atual cidade de Roma, e que aqui transmite brevemente o tema da obra. Já o subtítulo nos oferece uma noção do que propõe o livro: uma versão sobre como uma pequena aldeia no centro da Itália pôde se tornar uma potência mundial da Antiguidade.

Mary Beard é uma inglesa especialista em estudos clássicos, catedrática da Universidade de Cambridge e professora de literatura antiga na Royal Academy of Arts, editora de clássicos do *The Times Literary Supplement*. Possui várias publicações, mas poucas estão traduzidas para a língua portuguesa: *Pompeia. A vida de uma cidade romana; Antiguidade Clássica; Mulheres e Poder. Um manifesto*. Esses livros, juntamente com *SPQR: Uma história da Roma Antiga*, que esteve cerca de um ano entre os livros mais vendidos dos EUA e Grã Bretanha, figuram na lista de *best-sellers* da autora. Suas obras – um blog, participações ativas no Twitter, frequentes aparições na mídia, apresentação de documentários na BBC – renderam a Beard o *status* de “intelectual, mas acessível”, sendo hoje considerada uma das historiadoras mais famosas do Reino Unido.

Com uma bagagem de décadas de estudos, a autora apresenta o estudo e a produção científica sobre Roma Antiga como algo extremamente desafiador: trata-se de um trabalho contínuo, visto que a historiografia tem apresentado constantes renovações nas pesquisas, abordagens inovadoras, diferentes maneiras de interpretar os dados e novas indagações, o que acaba tornando a busca do conhecimento sobre a história da Roma Antiga o empreendimento de uma vida.



Assim sendo, *SPQR* mostra o resultado de pesquisas realizadas ao longo de quarenta anos que, segundo a autora, são a sua contribuição para um projeto maior, movido por uma convicção pessoal de que o diálogo com a Roma Antiga ainda é importante para compreensão de muitos aspectos da sociedade ocidental.

Em mais de quinhentas páginas, Beard amplia a discussão das concepções criadas no decorrer do tempo a respeito de como Roma se expandiu e estabeleceu suas conquistas. Começando sua análise pelos meados do século I a. C., no conflito entre Catilina e Cícero, a autora traça um paralelo com questões que ainda hoje têm lugar na política, fazendo questionamentos tais como: será legítimo eliminar terroristas à margem dos devidos processos legais? O quanto dos direitos civis deve ser sacrificado em nome da segurança interna? Ao descrever os acontecimentos de 63 d. C. que ficaram conhecidos como uma crise seguida de ameaça de conspiração terrorista no cerne do *establishment* romano, a autora desafia a perspectiva dominante de Cícero a respeito do episódio da insurreição e, com evidências contemporâneas demonstradas por estudos arqueológicos e literários, apresenta a hipótese de Catilina não ser realmente o vilão da história.

A crítica da autora à interpretação dominante encontra-se no eixo argumentativo de toda a obra: é sempre bom estar alerta ao outro lado da história; a conspiração é sempre representada de acordo com o alinhamento ideológico do autor e o clima político da época. Para a autora, o conflito entre Cícero e Catilina ainda age como modelo para nossas discussões e a eloquência de Cícero ainda é moldadora da linguagem política contemporânea, são “ecos desconfortáveis dos nossos próprios tempos” (p. 53).

A obra completa está dividida em dez capítulos. Entre o prólogo e epílogo, o livro aborda o primeiro milênio de Roma – em um retorno às descobertas arqueológicas em confronto com a tradição literária –, e analisa a plausibilidade das hipóteses sob diversos aspectos. Começando pela datação da cidade de Roma; passando pelas ficcionais personagens Rômulo e Remo; a quantidade de reis e a forma como seu poder era concebido (mais como comandantes); a transição do governo; a influência do Senado; o povo e a constituição do Império; chegando ao processo que levou à gradual transformação do imperador em um deus.

Para o período em que a cidade de Roma esteve sob o domínio dos reis, as escavações que levaram à descoberta da palavra *rex* na pedra do Fórum são o ponto de partida da autora, que segue a *História* de Tito Lívio, porém acolhe o ponto de vista de que o período monárquico da história romana se insere na fronteira entre mito e história.

Após um preâmbulo analítico sobre a Roma primordial, o que lemos é um relato sobre o fim da monarquia e o início da República, ao explicar como o termo “rei” se tornou depreciativo e como a liberdade se tornou o símbolo do novo modelo de governo. A autora demonstra a sobrevivência dessa concepção ao desenvolver a ideia de que a República romana foi fundada na *libertas* e sua repercussão foi perceptível em movimentos radicais dos séculos seguintes na Europa e na América do Norte (p. 127).

Nos capítulos seguintes, são desenvolvidas considerações sobre a transição da Monarquia para a República. A autora assinala uma fluidez característica das pesquisas na área e analisa os fatos e interpretações sobre como esse processo se estabeleceu de forma

gradual, confusa e com várias reinvenções. A formação e o fortalecimento das instituições características da *Res Publica* romana evidenciam que quanto mais se remonta ao passado da história de Roma Antiga, mais oscilantes as regras se tornam.

A partir do século I da nossa era, os eruditos romanos começam a estudar seu passado, e é a partir dessas histórias – que sobreviveram em documentos tais como cartas e biografias dos personagens proeminentes da política – que se pode conhecer melhor o período de transição política entre República e Império. A autora tece uma crítica aos estudos revisionistas das biografias dos imperadores, pois tais estudos desviam a atenção de questões principais da estrutura essencial da história romana e seus desdobramentos. Ela argumenta que estudar as qualidades e personalidades individuais de cada imperador pouco esclarece sobre o modelo básico de governo imperial (p. 407).

Após tal ponderação, a autora destaca os problemas do “modelo augustiniano”, que se configura em conflitos definidores do poder imperial, como: a sucessão, o relacionamento com o Senado e o status do imperador, divino ou não. Esses problemas permearam toda a estrutura de poder no período do Império e são cruciais para entender seu funcionamento, mais do que o conhecimento das histórias de crimes, conspirações e ações temperamentais dos imperadores.

Para se produzir conhecimento plausível sobre o poder político romano, é necessário desvendar os caminhos das construções, campanhas militares e generosas benemerências, conjugando as problemáticas suscitadas pelos conflitos sucessórios e pelas lutas de poder entre o Senado e o Imperador com a crescente distanciação da imagem do “primeiro entre os iguais”, bem como com a aproximação do Imperador a uma divindade.

Em meio a tal releitura da história política, a autora é perspicaz em mesclar sua escrita com detalhes e curiosidades interessantes, não só da política, mas também dos costumes, da religião e da cultura da época. Em um mundo em que a guerra era o princípio estruturante da história e a religião subscrevia o poder, a realidade era substancialmente diferente da atual.

SPQR oferece, assim, uma vívida versão da história de Roma. Mas a obra também nos fornece um vislumbre do que é possível saber sobre a vida cotidiana dentro e fora de Roma, nas províncias, sobre como viviam, trabalhavam e se divertiam todos os grupos sociais. Com clareza e precisão, a autora engendra uma história da Roma Antiga que instiga o leitor a imaginar, questionar e interpretar os fatos: como viviam os romanos, como conduziam a política e como lidavam com seus problemas pessoais? Analisando uma variada fonte documental que vai de documentos escritos em pedras e papiros a vestígios arqueológicos de todos os tipos apresentados em mais de cem ilustrações, sua narração eloquente e admiravelmente matizada por um olhar desconfiado sobre os fatos leva a desmistificar os acontecimentos narrados nas maquinações cotidianas das grandes figuras políticas, nas barganhas e negociações, nos problemas financeiros e familiares, nas situações contundentes entre filhos e escravos, o que torna seu trabalho extremamente envolvente.

O desfecho da obra analisa o final do primeiro milênio da Roma Antiga, partindo do momento em que Caracala, em 212 d. C., transforma todo cidadão livre em romano por direito. A autora associa esse fato aos motivos pelos quais Roma cresceu e sustentou

sua posição por tanto tempo, uma vez que essa decisão fez com que a diferença entre conquistador e conquistado passasse a inexistir, e um processo de expansão dos deveres, direitos e privilégios conferidos ao cidadão romanos se iniciasse. Mas o decreto de cidadania foi apenas uma das muitas transformações, rupturas, crises e invasões que mudaram o mundo romano entre os séculos III e V d. C., o que tornou a passagem do mundo Clássico ao Medieval marcado pelo esvaziamento - mas não pelo esquecimento – da profética conquista do mundo pelos romanos anunciada na *Eneida* de Virgílio: o Império mundial de Roma parecia, nesse momento, ter limites.

É descrevendo um contexto de intensas transformações que Mary Beard finaliza sua obra. Infelizmente, declara não tencionar produzir outro volume. Entretanto, *SPQR* oferece uma boa introdução para aqueles que querem estudar o que foi esse fenômeno – o Império Romano –, como se expandiu e permaneceu no poder por tanto tempo, o que pode ser apreendido dessa experiência, o que se pode entender sobre a noção de cidadania romana, suas práticas políticas, sua retórica, suas leis.

Numa tentativa de escrever para todos os públicos, abarcando um longo período da história e abrangendo vários domínios do conhecimento, *SPQR* procura desmistificar a concepção de que havia apenas uma Roma. Ao longo da obra, a autora demonstra que não se podem analisar as especificidades da magnitude da dominação romana com os mesmos pressupostos com que se analisa o Império central concentrado na Península Itálica – como se Roma funcionasse de forma homogênea nas diversas partes do extenso território a que se expandiu.

Apesar de a autora não fazer uso de notas de rodapé, ao final da obra apresenta uma longa lista de sugestões de leituras e desenvolve comentários sobre cada assunto para aqueles que desejarem complementar ou aprofundar os estudos em temas específicos. No corpo da obra, não há referências a outras pesquisas. Mesmo assim, ela é capaz de desenvolver argumentações sobre a maioria das modernas descobertas arqueológicas e as mais recentes revisões historiográficas. Assim sendo, aos que se interessam por conhecer uma história desse Império a fim de entender suas influências sobre a cultura Ocidental, *SPQR: Uma história da Roma Antiga* consiste em um material esclarecedor. De linguagem simples, mas não simplista, proporciona uma leitura extremamente agradável, sem prejuízo de seu mérito acadêmico.